

DECLARAÇÃO DO LUXEMBURGO SOBRE A SEGURANÇA DOS DOENTES

Segurança dos Doentes Torná-la uma realidade!

O acesso a cuidados de saúde de alta qualidade é um dos direitos fundamentais do homem reconhecido e valorizado pela União Europeia, pelas suas instituições e pelos cidadãos da Europa. Portanto, os doentes têm o direito de esperar que sejam feitos todos os esforços para assegurar a sua segurança enquanto utilizadores de todos os serviços de saúde.

Enquadramento:

O sector da saúde é uma área de alto risco porque eventos adversos decorrentes do tratamento, e não a doença propriamente dita, podem levar à morte, danos graves, complicações e sofrimento dos doentes. Embora muitos hospitais e unidades de prestação de cuidados de saúde tenham implementado procedimentos para assegurar a segurança dos doentes, o sector da saúde ainda se encontra atrasado face a outros sectores industriais e de serviços que introduziram procedimentos de segurança sistemáticos.

Algumas pesquisas levadas a cabo em vários países do mundo evidenciaram a necessidade e a possibilidade de reduzir o número de eventos adversos no sector da saúde. Os dados actuais demonstram que quase metade de todos os eventos adversos evitáveis resultam de erros de medicação.

Deste modo, devem ser introduzidos mecanismos para reduzir o número e as consequências dos eventos adversos. O sector da saúde deve ser concebido de tal forma que os erros e os eventos adversos sejam pre-

venidos, detectados ou limitados, de modo a que se evitem erros graves e se assegure o cumprimento dos procedimentos de segurança.

Na sequência do trabalho desenvolvido neste campo por muitos intervenientes e instituições, e dos dados recolhidos, é hoje evidente que o primeiro passo que tem de ser dado é criar uma cultura de segurança dos doentes que atravesse todo o sistema de saúde. A gestão de riscos tem de ser introduzida como um instrumento de rotina na gestão de todo o sector da saúde. Um pré-requisito da gestão de riscos é um ambiente de trabalho aberto e confiante, com uma cultura centrada no aprender com os erros, independentemente de estes terem resultado em eventos adversos ou tais eventos adversos terem sido evitados à justa, por oposição a centrar-se na recriminação e exposição pública e subsequente punição.

Os prejuízos causados aos doentes pelo sector da saúde impõem um pesado fardo à sociedade. Portanto, o investimento na segurança dos doentes pode gerar poupanças, para além de benefícios evidentes para os doentes.

The image shows the cover and content of the 'Luxembourg Declaration on Patient Safety'. The cover features the European Union flag, the Luxembourg flag, and the logo of the Luxembourg Presidency of the Council of the European Union (2005). The text on the cover reads: 'European Commission DG Health and Consumer Protection Patient Safety - Making it Happen! Luxembourg Declaration on Patient Safety'.

LUXEMBOURG DECLARATION

Access to high quality healthcare is a key human right recognised and valued by the European Union, its institutions and the citizens of Europe. Accordingly, patients have a right to expect that every effort is made to ensure their safety as users of all health services.

Background:

The health sector is a high-risk area because adverse events, arising from treatment rather than disease, can lead to death, serious damage, complications and patient suffering. Although many hospitals and healthcare settings have procedures in place to ensure patient safety, the health care sector still lags behind other industries and services that have introduced systematic safety processes.

A number of investigations from all over the world have underlined the need for and the possibility of reducing the number of adverse events in the health sector. Current data show that almost half of all preventable adverse events are a consequence of medication errors.

Accordingly, tools must be introduced aimed at reducing the number and consequences of adverse events. The health sector should be designed in a way that errors and adverse events are prevented, detected or contained so that serious errors are avoided and compliance with safety procedures is enhanced.

As a result of the work done in this field by many players and institutions and the evidence gathered, it is now clear that the first step that needs to be taken should be to establish a culture of patient safety throughout the entire health system. Risk management must be introduced as a routine instrument within the running of the entire health sector. A precondition for risk management is an open and trusting working environment with a culture that focuses on learning from near misses and adverse events as opposed to concentrating on "blame and shame" and subsequent punishment.

Health sector induced harm to patients imposes a heavy burden on society. Investment in patient safety therefore has the potential to generate savings in expenditure coupled with an obvious benefit to patients.

Focus on patient safety leads to savings in treating patients exposed to adverse events and the consequential improved of financial resources. In addition, savings are achieved in administration costs associated with complaints and applications for compensation. Most importantly, patient safety contributes to an increase in quality of life. In order to achieve this, the culture of safety can be improved significantly in various ways.

In light of the above, the conference recommends that "Patient Safety" has a significant place high on the political agenda of the EU, nationally in the EU Member States and locally in the health care sector.

Aconcentração na segurança dos doentes leva a poupanças no tratamento de doentes expostos a eventos adversos e a uma conseqüente melhoria na utilização dos recursos financeiros. Além disso, conseguem-se poupanças nos custos administrativos associados às queixas e aos pedidos de indemnização. Mas, mais importante ainda, a segurança dos doentes contribui para uma melhoria da qualidade de vida. Para o conseguir, a cultura de segurança pode ser bastante aperfeiçoada de várias formas.

Tendo em conta o que foi exposto, a conferência recomenda que a "Segurança dos Doentes" ocupe um lugar de destaque na agenda política da UE, ao nível nacional nos Estados-membros e ao nível local no sector da prestação de cuidados de saúde.

Aconferência recomenda que as instituições da UE:

- Criem um fórum da UE, em que participem as diversas partes interessadas, para discutir as actividades europeias e nacionais relativas à segurança dos doentes.
- Trabalhem em articulação com a Aliança da OMS no sentido dum entendimento comum das questões relativas à segurança dos doentes e criar um "banco de soluções da UE" com exemplos das "melhores práticas" e de normas.
- Criem a possibilidade de existirem mecanismos de apoio para iniciativas nacionais relativas a projectos sobre a segurança dos doentes, reconhecendo que a segurança dos doentes faz parte do programa da DG de Saúde e Protecção dos Consumidores.
- Assegurem que a regulamentação europeia sobre equipamento médico e serviços relacionados seja redigida tendo em mente a segurança dos doentes.
- Incentivem o desenvolvimento de normas internacionais relativas à segurança e ao desempenho das tecnologias médicas.
- Assegurem que o quadro regulamentar europeu proteja a privacidade e confidencialidade dos dados dos doentes nos melhores interesses destes, assegurando simultaneamente que a informação relevante sobre os doentes seja facilmente acessível por parte dos profissionais de saúde.

Aconferência recomenda que as autoridades nacionais:

- Possibilitem aos doentes um acesso pleno e irrestrito aos seus dados pessoais de saúde, assegurando simultaneamente a exactidão dos mesmos, e que os

doentes entendam perfeitamente o seu tratamento. É expressamente reconhecido que os "doentes informados" estão bem posicionados para salvaguardar a sua própria saúde.

- Analisem as vantagens dum sistema nacional, voluntário e confidencial para reportar os eventos adversos e os evitados à justa.
- Trabalhem no sentido da introdução de rotinas de gestão de riscos, por exemplo, através do desenvolvimento de directrizes e indicadores como parte dum sistema de avaliação da qualidade no sector da prestação de cuidados de saúde.
- Optimizem a utilização das novas tecnologias, por exemplo, através da introdução de registos electrónicos dos doentes. Tais registos incluiriam o perfil clínico pessoal e programas de apoio à decisão para profissionais de saúde, com vista a reduzir os erros de medicação e aumentar as taxas de aderência.
- Criem fóruns nacionais, em que participem as diversas partes interessadas, para discutir a segurança dos doentes e as actividades ao nível nacional.
- Salvaguardem as condições de trabalho de todos os profissionais de saúde e assegurem que as políticas de contratação e manutenção em funções estejam associadas à segurança dos doentes.
- Reconheçam e apoiem a formação dos utilizadores ministrada pelos fabricantes de dispositivos, ferramentas e equipamentos médicos, assegurando assim uma utilização segura das novas tecnologias médicas e das técnicas cirúrgicas.
- Incluam a segurança dos doentes na formação regular dos profissionais de saúde, combinada com métodos e procedimentos integrados e incorporada numa cultura de aprendizagem e aperfeiçoamento contínuos.
- Assegurem que o quadro regulamentar nacional protege a privacidade e confidencialidade dos dados dos doentes nos melhores interesses destes, assegurando simultaneamente que a informação relevante sobre os doentes é facilmente acessível por parte dos profissionais de saúde.
- Criem uma cultura centrada no aprender com os erros, independentemente de estes terem resultado em eventos adversos ou tais eventos adversos terem sido evitados à justa, por oposição a centrar-se na recriminação e exposição pública e subsequente punição.

A conferência recomenda que os prestadores de cuidados de saúde:

- Estabeleçam uma abordagem de colaboração de cuidados entre os profissionais da saúde e os prestadores de cuidados de saúde, com vista a melhorar a segurança dos pacientes.
- Implementem no local de trabalho projectos centrados na segurança dos pacientes e estabeleçam uma cultura aberta para lidar de forma mais eficiente com erros e omissões.
- Iniciem uma colaboração entre pacientes/familiares e os profissionais de saúde de modo a que os pacientes/familiares tenham conhecimento de eventos adversos que aconteçam ou que sejam evitados à justa.